

Resultados do processo de combate à corrupção em Angola "são visíveis" - Governo

[DN dn.pt/lusa/interior/resultados-do-processo-de-combate-a-corrupcao-em-angola-sao-visiveis---governo--10932224.html](https://dn.pt/lusa/interior/resultados-do-processo-de-combate-a-corrupcao-em-angola-sao-visiveis---governo--10932224.html)

23 de maio de
2019

Segundo Orlando Fernandes, "há hoje um sentimento de que a prática de um tipo de ilícito pode não ficar impune".

"Não estamos a dizer que a corrupção vai acabar hoje, o que se está a dizer é que as pessoas, a partir de agora, sabem que não vão ficar impunes", disse.

"Esta questão do combate à corrupção e da criminalidade organizada está na agenda do dia, o Presidente da República assumiu esse desafio e esse encontro visa, exatamente, disseminar experiências, boas práticas e transmitir conhecimentos na abordagem dessa problemática" disse.

O governante angolano falava hoje aos jornalistas à margem de um encontro sobre "Conhecimento, Partilha de Experiências e de Boas Práticas sobre a Prevenção e Luta contra à Corrupção, Branqueamento de Capitais e Crime Organizado", que decorre em Luanda.

O encontro é realizado em parceria pelo Observatório Permanente da Justiça do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra de Portugal e pelo Instituto Nacional de Estudos Judiciários (INEJ) de Angola.

De acordo com Orlando Fernandes, o encontro que se insere no âmbito do Projeto de Apoio à Consolidação do Estado de Direito (PACED) "está alinhado com a agenda do Governo angolano em matéria de combate à corrupção, branqueamento de capitais e criminalidade organizada".

"Esse tipo de criminalidade é complexa, conhece mutações rápidas no sentido de se ajustar ao ambiente, neste sentido, podemos dizer que ela procura ajustar-se ao ambiente envolvente", frisou.

Deste modo, acrescentou, "é necessário que os agentes que intervêm nessa problemática estejam todos apetrechados em termos de conhecimentos, experiências e práticas para que o combate seja de forma eficaz e eficiente".

Questionado sobre a eficácia dos mecanismos de combate à corrupção em Angola, o secretário de Estado da Justiça angolano referiu que o encontro tem igualmente o propósito de "refinar os vários mecanismos que existem no país".

Por seu lado, a coordenadora do CES, Conceição Gomes, valorizou o encontro que junta

várias instituições públicas angolanas que atuam no combate à corrupção referindo que o objetivo é "fortalecer a cooperação para as melhores práticas de combate".

"Porque o combate à corrupção, ao branqueamento de capitais e crimes conexos exigem o aprofundamento, eficiência e eficácia dessa articulação entre várias instituições, daí que o objetivo desse encontro é fortalecer, encontrar estratégias, ver como é que se podem desenvolver melhores práticas", apontou.

O projeto PACED é financiado ao abrigo do Programa Regional entre a União Europeia e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor Leste, cofinanciado e executado pelo instituto Camões.